



CORPOS PERSUASIVOS E DEMONIZADOS:

resistência feminina na Inquisição Portuguesa Bracaense no Século XVI

Beatriz Silva de Santana¹

Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina

E-mail: btrz.stn@gmailcom

ORIENTADORA: Edianne dos Santos Nobre²

Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina

E-mail: edianne.nobre@upe.br

Nesta pesquisa busco analisar como se constroem os discursos e as *práticas de resistência* feminina presentes na Inquisição Portuguesa no século XVI, tomando como estudo de caso, o processo de Ana Álvares, executado em 1565, no Arcebispado de Braga. Nascida através de confrontos e interesses na junção das alianças entre o reino de Castela e Portugal, segundo a historiografia, a Inquisição Portuguesa foi criada com a função de sanar os casos heréticos, principalmente a conversão de judeus. A partir de 1545, a Igreja reforçou sua autoridade contra os ideais reformistas, através das Visitas Pastorais, instrumento de controle social, toda a população portuguesa foi convidada a denunciar os casos de heresias que tivessem conhecimento. Eram realizados rituais de penitência, Autos de Fé, com o intuito de expurgar a população herética. Na História da Inquisição do Santo Ofício Português, é consenso que o Tribunal da Inquisição lusitano tinha como objetivo principal combater o criptojudaísmo, porém, o caso bracaense vai de encontro a este discurso, pois destacou-se pela proporção que tomaram os casos de bruxaria no Arcebispado de Braga, casos estes, mais recorrentes que as próprias heresias praticadas pelos cristãos-novos. Os processos conservados na Torre do Tombo, em Portugal, ressaltam o considerável número de denúncias relacionadas às *práticas* de feitiçarias na Diocese de Braga. Uma vez que tais *práticas* pouco foram valorizadas pelo Santo Ofício

¹ Graduanda em História pela UPE – Campus Petrolina. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

² Professora Doutora Adjunta do Colegiado de História. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Festas e Religiosidades (GEFRE).



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

português, o qual se preocupava, principalmente, com os judaizantes, cabe aqui uma análise dessa especificidade bracaense. O Arcebispado de Braga foi o lugar de maior concentração de denunciados e processados acusados de praticar a feitiçaria e bruxaria e, chama a atenção, a quase onipresença do sexo feminino nessas *práticas*, tanto na condição de denunciantes, como de denunciadas. O caso de feitiçaria analisado nesta pesquisa, trata-se de um Processo Inquisitorial, no qual a acusada foi denunciada inúmeras vezes ao tribunal do Santo Ofício, nas Visitações das distintas cidades: Braga, Vila do Foz de Lima e Vila do Conde. Ana Álvares, a denunciada, é descrita como cristã-velha, viúva, amante do Diabo e sua idade não é especificada, – variando entre 60 a 80 anos – segundo os denunciantes. A peculiaridade do caso analisado está nas *táticas* que a mesma utiliza em seus relatos para comutar sua pena e não ser entregue ao braço secular. O caso de Ana do Frade, como também era conhecida, chama atenção pela forma como esta era conhecida em diversas cidades, o que é possível inferir a partir das distintas denúncias, vindas de várias Mesas e de denunciantes que não possuíam vínculo entre si. Sendo assim, Ana Álvares é popular, pois supostamente, fazia parte de uma rede de feiticeiras, presente no Arcebispado. Ressalta-se nas falas de Ana do Frade, além das suas *táticas* na tentativa de comutar sua pena, sua audácia em utilizar argumentos acusadores às suas denunciantes e ao alcaide, acusando-os de usar subterfúgios para fazer-lhe confessar mais do que estava disposta e, levantando acusações que buscavam sua ligação carnal com o Diabo. A associação da mulher com o Diabo e, até mesmo os poderes que o *ser das trevas* tem sobre os corpos femininos – pelo fato destes serem representados pela Igreja Católica como impuros, fracos, perversos e geradores do pecado – presente na fonte que analisamos, denota-se o contexto *misógino* do século XVI, o qual tinha na Bíblia, sua base. Partindo desse pressuposto, buscamos investigar os filtros que esses julgamentos sofriam, e, como Ana Álvares do Frade, mesmo sendo acusada de casos heréticos graves, conseguiu sua liberdade após dois anos. Através dos mistérios que permeiam as práticas de feitiçaria, o dispositivo de *crença*, ou seja, o mistério da razão própria, é a base para analisá-los, enquanto construção cultural (Cf. CERTEAU, 1994). A partir disso, adentramos nos mundos da religiosidade, em especial, da interação direta e ilícita com o sobrenatural, emergentes desses episódios. Refletiremos também, sobre as estratégias



empreendidas para o controle do corpo feminino, bem como às *práticas de resistência* que pudemos identificar nos relatos.

PALAVRAS-CHAVE: *Feitiçaria, Heresia, Crença, Demonologia, Inquisição.*

FONTES

1.1) Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

ANTT, Inquisição de Coimbra, proc. 926, 54f.

KRAMER, Heinrich; SPREGER, Jacobus. **Malleus Maleficarum: O martelo das Bruxas, 1484.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – séculos XV-XIX.** São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

_____. **O imaginário da magia: feitiçarias, advinhos e curandeiros em Portugal no século XVI.** São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

CERTEAU, Michel de. **Invenção do Cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MICHELET, Jules. **A Feiticeira.** São Paulo: Aquariana, 2003.

PEREIRA, Juliana. **Bruxas e Demônios no Arcebispado de Braga: Uma análise da Visitação Inquisitorial de 1565.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

RICHARDS, Jeffrey. **Sexo, desvio e danação: As minorias na Idade Média.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.